



ENTREVISTA

DA RÁDIO CARIOCA PARA O MUNDO: A TRAJETÓRIA DE SUCESSO DA BRASILEIRA MÔNICA GRAYLEY NA DEUSTCHE WELLE, BBC E ONU

Lenize Villaça Cardoso¹

RESUMO: Mônica Grayley começou como radialista no Rio de Janeiro em 1986, nas Rádios Relógio, Fluminense FM, Estácio FM e MEC AM. Entre 1992 e 1995, trabalhou em várias funções na Rádio Deustche Welle, na Alemanha enquanto fazia seu mestrado no país. De volta ao Brasil, entre 1996 e 1999, foi contratada com repórter especial da Revista Manchete e passou pela Rádio Tupi FM e Sistema Globo de Rádio. Ainda em 1999, Mônica foi aprovada num concurso da BBC em Londres para assumir o posto no Serviço Brasileiro da emissora onde ficou até 2005, quando foi para Nova York assumir novo posto como chefe da então Rádio ONU, hoje ONU News, onde ela mantém o cargo de editora-chefe do setor em Português. Em 04 de outubro de 2019, na hora do almoço, Mônica concedeu entrevista nas dependências da sede da ONU

PALAVRAS-CHAVE: *Rádio. Mônica Grayley. Radiojornalismo. ONU. BBC, ONU News.*

ABSTRACT: Monica Grayley started as a radio broadcaster in Rio de Janeiro in 1986, on the Clock Radios, Fluminense FM, Estácio FM and MEC AM. From 1992 to 1995, she worked in various positions at Radio Deustche Welle in Germany while pursuing her master's degree in Germany. Back in Brazil, between 1996 and 1999, she was hired as a special reporter for Manchete Magazine and was on Radio Tupi FM and Globo Radio System. Still in 1999, Monica was approved in a BBC contest to take up the post in the Brazilian Service in London where she stayed until 2005, when she went to New York to take over as head of UN Radio, today UN News, where she holds the position of editor-in-chief of the sector in Portuguese. On October 4th, 2019, at lunch time, Monica was interviewed at the UN headquarters

KEYWORDS: *BBC. Radio. Monica Grayley. Radiojournalism. UN.*

¹ Professora do curso de Jornalismo e doutoranda no Programa Stricto Sensu em Educação, Arte e História da Cultura, ambas na Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: lenize@mackenzie.br



Mônica Grayley na Rádio ONU News
Fonte: Lenize Villaça Cardoso

Introdução

A primeira lembrança da Mônica sobre rádio vem dos seus quatro anos de idade quando acompanhada do pai, o radialista Arildes Cardoso, muito conhecido no Rio de Janeiro, entrou em um estúdio e sabia que se a luz vermelha estivesse acesa não podia falar. Apesar desta proximidade com o meio, Mônica não pensava em trabalhar na área porque achava que o pai trabalhava demais e sonhava sim em ser juíza, para contribuir com o equilíbrio e paz da sociedade. Mas, aos 17 anos viu a possibilidade de arranjar o primeiro trabalho como Locutora-Anunciadora na Rádio Relógio, para ajudar nas despesas com o curso de Letras em que acabara de começar na Universidade Federal Fluminense-UFF, porque também amava estudar culturas e línguas estrangeiras. A voz jovem e descontraída emplacou e quando se deu conta Mônica já havia passado pela

Fluminense FM, Estácio, MEC AM e Melodia FM, sendo nesta última a primeira mulher a ter um programa diário e musical em horário nobre numa emissora gospel, entre 1987 e 1990, época em que era conhecida como Mônica Valéria.

Aos 20 anos surgiu a oportunidade de ir para a Alemanha, onde aproveitou para obter o Mestrado em Letras e Ciências Políticas. Durante este período, em 1992 fez teste e conseguiu um emprego *part-time* na Rádio Deustche Welle, em Colônia, ficando lá até 1995, em contato direto com o jornalismo. De volta ao Brasil, decidiu adquirir novos conhecimentos jornalísticos no Grupo Bloch, como repórter especial da Revista Manchete e da TV Manchete, respectivamente, ao lado de nomes como Carlos Heitor Cony, Marcos Hummel, Valério Meinel, Roberto Muggiati, Zivaldo e tantos outros. Como não conseguia se afastar do rádio, ela também achava tempo, nos fins de semana, para atuar com locutora de duas emissoras do Sistema Globo de Rádio: Globo FM e a líder de audiência na época: 98FM.

Em 1999, aos 30 anos, participou de um concurso no Brasil e foi uma das três selecionadas entre mais de 500 candidatas para vagas no serviço brasileiro da Rádio BBC, em Londres, na Inglaterra, onde foi repórter, editora, redatora em inglês no *Newsroom* central, gerente de projetos e encarregada de comunicação corporativa para todo o Serviço Mundial da BBC. Monica também editou diversas reportagens, além de apresentar radiojornais e programas de debate.

Em 2005 ficou sabendo da vaga para chefe da Rádio ONU nos Estados Unidos, setor em português, e mudou-se para Nova York assim que foi contratada. A emissora foi integrada ao portal de notícias ONU News, em 2007, sendo Mônica a Editora-chefe em português desde então, com produções de reportagens multimídia em língua portuguesa e, não raro, aparições em programas de TV a cabo como a GloboNews e Globo Internacional.

Mônica Grayley ainda é pouco conhecida pelos brasileiros, mas construiu uma carreira internacional impressionante e inspiradora, fruto de muito estudo, concursos, dedicação e, principalmente, por acreditar no que faz. Quanto à ideia de justiça e vontade de servir ao próximo, que tanto almejava como juíza, Mônica se diz realizada como

funcionária da ONU por compartilhar os princípios da organização, cujo objetivo maior é promover a cooperação internacional e paz entre todos os países.

O rádio acabou sendo seu condutor profissional no Brasil e no mundo. Mônica nos contou sua história nas dependências da sede das Nações Unidas, em Nova York, durante o intervalo de almoço, em uma sexta-feira, 04 de outubro de 2019.

Entrevista

Lenize Villaça Cardoso: Como você foi trabalhar no rádio?

Mônica Grayley: Eu cresci vivenciando o ambiente de rádio porque meu pai foi radialista no Rio de Janeiro durante muito tempo e fui algumas vezes às rádios em que ele trabalhava. E minha mãe escutava diariamente o programa da Cidinha Campos, na Tupi AM muito popular no Rio de Janeiro nos anos 1980. Antes de entrar para o curso de Letras, aos 17 anos na Universidade Federal Fluminense – UFF, eu decidi fazer um curso de locução e logo após me formar, fiz dois testes para rádio e fui aprovada. Fui atrás, me preparei seriamente e entrei na Fluminense FM, uma rádio rock só com locutoras mulheres, uma iniciativa pioneira para a época com locução jovem e irreverente e, ao mesmo tempo, comecei a trabalhar também na Rádio Relógio. No ano seguinte mudei para a Rádio Estácio e, na sequência, na Melodia FM, onde fui a comunicadora por três anos, de 1987 a 1990, sendo a primeira mulher a ter um programa diário, em horário nobre, na primeira emissora gospel do Brasil, a Melodia FM. Quando percebi, já o rádio já era parte integral da minha vida. Um caso de paixão mesmo.

Lenize Villaça Cardoso: Como essa experiência no rádio carioca te ajudou a conseguir o emprego na Deutsche Welle?

Mônica Grayley: Eu me mudei para a Alemanha para acompanhar meu marido e aproveitei para fazer o Mestrado lá. Como não sabia alemão, tive que começar do zero. Num desses cursos, eu conheci uma locutora chilena que trabalhava na Deutsche Welle e me disse que poderia me apresentar ao diretor da redação brasileira, na cidade de Colônia. Fui, fiz um teste e comecei como estagiária e aos poucos a apresentar programas,

noticiários, a fazer algumas matérias. Depois de três meses, o diretor perguntou se eu topava ser editora dos noticiários nos fins de semana, e trabalhar todos os dias nas minhas férias. Disse-lhe que sim. Isso foi na redação que produzia programas em português para o Brasil, porque havia também outros setores de Português para Portugal e Português para a África. Adorei esse contato com a lusofonia e o ambiente internacional. Foi amor à primeira vista e eterno. E entre 1992 e 1995 Alemanha estava na efervescência pós-queda do muro de Berlim. Um momento importante para mim foi uma entrevista que fiz, em 1998, com o ex-primeiro-ministro e chanceler federal alemão, Helmut Schmidt. Certamente não teria conseguido o emprego lá sem toda a experiência vivida no Rio de Janeiro anteriormente. Eles valorizavam muito a minha experiência como profissional de microfone.

Lenize Villaça Cardoso: Após a Alemanha e antes da Inglaterra, você ficou quatro anos no Brasil. Nesse tempo trabalhou no Sistema Globo de Rádio, na Tupi FM e, também, na extinta Revista Manchete e TV Manchete, pertencentes ao Grupo Bloch. foram experiências complementares ou opostas?

Mônica Grayley: Complementares. Na volta ao Brasil, entre 1995 e 1999, fui apresentadora no Sistema Globo de Rádio e na Rádio Tupi FM. Mas assim que cheguei ao país, percebi que tinha que me aprofundar na imprensa escrita, decidi expandir os horizontes e fui trabalhar na Revista Manchete para aprimorar minhas técnicas da escrita em jornalismo e lá tive colegas como Carlos Heitor Cony e Ziraldo, entre outros maravilhosos. Também fiz algumas matérias para a TV Manchete, minha primeira experiência em TV, quando conheci e trabalhei com meu querido amigo e o tremendo profissional Marcos Hummel.

Lenize Villaça Cardoso: Em 1999 você passa a fazer parte do seletto grupo de brasileiros que até hoje teve a oportunidade de trabalhar na Rádio BBC, em Londres. Você pode contar como isso aconteceu e quais eram suas atividades lá?

Mônica Grayley: Em 1999 a BBC fez um concurso no Brasil na busca de jornalistas para o serviço brasileiro no escritório em Londres e me inscrevi para a vaga. Entrevistaram

candidatos em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Eram cinco vagas e 350 candidatos. Fui uma das escolhidas e me mudei para a Inglaterra, onde fiquei até 2005. Lá fui redatora, repórter, apresentadora de noticiários, gerente de projetos entre outras funções. Naquela época havia 250 escritórios espalhados pelo mundo e os repórteres mandavam áudios e matérias o tempo todo, além de gerarmos o nosso próprio áudio em português. E o tempo que dávamos para um entrevistado tinha que ser igual a outra fonte contrária, dentro dos valores editoriais e éticos divulgados pela BBC. Foi uma grande escola! Fazíamos um programa diário em português chamado O Mundo Hoje e na Rádio Eldorado o programa De Olho no Mundo, uma realização da BBC e da Eldorado AM de São Paulo. Nessa época tive a oportunidade de trabalhar com o escritor e jornalista Ivan Lessa, por exemplo, um grande profissional e colega.

Lenize Villaça Cardoso: Pode descrever um momento marcante?

Mônica Grayley: Sim... Até então os programas que fazíamos eram de 30 minutos diários e após o ataque às Torres Gêmeas, no World Trade Center, em 11 setembro de 2001, passaram a ser de quatro horas seguidas. Durante um mês fizemos edições especiais para as rádios no Brasil porque tínhamos os correspondentes nos Estados Unidos que nos passavam material o tempo todo e as rádios brasileiras nos pediam o material para ser transmitido no Brasil, ou para que entrássemos “no ar” contando a situação de momento. Outra data foi 07 outubro de 2001, dia da intervenção militar americana no Afeganistão. Era um domingo, eu estava de plantão na redação e sozinha. Entrei com essa notícia em português para o Brasil e foi muito marcante para mim. Aliás, 2001 foi um ano que mudou o mundo, né?

Lenize Villaça Cardoso: Daí em 2005, você fez outra transição e veio trabalhar em Nova York, Estados Unidos, como chefe da Rádio ONU em língua portuguesa. Como as experiências do Brasil e Europa te ajudaram nisso?

Mônica Grayley: A Deutsche Welle me apresentou o mundo do jornalismo internacional e a BBC era uma espécie de Deutsche Welle ampliada para mim. Estava realizada na BBC, mas, ao saber da vaga na ONU, cujos princípios de missão compartilho e muito,

considerarei a oportunidade mesmo que acarretasse nova mudança de país. Fui contratada e comecei no primeiro dia útil de 2006. A primeira coisa que sugeri foi a mudança do nome Rádio das Nações Unidas para Rádio ONU, por ser mais rápido e ágil para falar em um emissora radiofônica. Fizemos novas vinhetas e começamos a produzir vídeos para download. À época tínhamos 12 parceiros-clientes e um programa diário de cinco minutos. Em três anos passamos de 12 para 500 e, atualmente, são 700 parceiros mundo afora. Outra novidade foi a incorporação da língua portuguesa como um único setor a produzir as matérias e reportagens para todos os países de língua portuguesa. Anteriormente era Português para o Brasil, Português para Portugal e Português para a África, em rádio internacional. Aqui, unimos essas variantes. Somos um único setor em língua portuguesa. A partir de 2013 passamos a ser totalmente multimídia com o -portal ONU News em Português. Aliás, o setor em Português foi o pioneiro a estar nas redes sociais, a ter conta no Twitter em 2009, por exemplo, das oito diferentes línguas que compõem a cobertura jornalística para o mundo aqui da ONU.

Lenize Villaça Cardoso: Como era sua rotina de trabalho quando você começou na Rádio ONU comparada aos dias de hoje na ONU News – Português? O que mudou, ou seja, o que ficou mais fácil ou mais difícil?

Mônica Grayley: Quando eu cheguei, havia um noticiário de cinco minutos e entrevistas soltas. A rádio precisava de uma plástica mais moderna e de mais conteúdo multimídia. Fizemos uma avaliação interna e estudos com parceiros, usuários e mudamos toda a programação. Montamos a plástica. Tornamos os noticiários mais modernos e adaptados a celulares e começamos a investir em matérias, reportagens e coberturas especiais. Aumentamos o número de parceiros em todos os países de língua portuguesa, fomos a primeira língua a fazer parceria com outras rádios internacionais como Deutsche Welle, RFI, NHK. Firmamos a parceria com sites online de notícias como UOL, com quem trabalhamos até hoje. Fizemos uma parceria com TV, no caso a Globo News, que primeiro foi com nota coberta, depois com entradas ao vivo. Depois veio a parceria com a Globo Internacional, que ainda perdura. Enfim, aos poucos, fizemos a transição de um serviço

de rádio para uma plataforma multimídia. Português foi ainda a primeira língua a se tornar multimídia e a primeira a fazer uma rede social dentro do Secretariado. Foi uma conta de Twitter em 2009. Pulamos de 12 para 500 parceiros em dois anos.

Lenize Villaça Cardoso: Eu queria que você comentasse como é seu processo de elaboração e produção de matérias em um dia de trabalho aqui na ONU News – Português, desde a hora em que chega até ir embora. (pesquisa, reuniões de pauta, gravação, edição, redação)

Mônica Grayley: Temos reuniões editoriais centrais com todas as línguas e dentro de cada redação. Nosso planejamento em português é diário e semanal para as coberturas seguintes e a longo prazo. É um serviço dinâmico e global que inclui mais de 30 países em todos os continentes. Os oito de língua portuguesa, mais as diásporas na Europa, nos Estados Unidos, África e Ásia. As gravações são feitas a todo o momento para as notícias avulsas, assim como produção de vídeos curtos, vídeos e reportagens mais longas e assim como os noticiários diários de TV e rádio. Temos ainda uma rede de apoio nos países onde a ONU opera e produzimos material juntos ou apoiamos a produção um do outro.

19

Lenize Villaça Cardoso: Apesar desta transformação multiplataforma ainda há países em que apenas o noticiário em áudio é transmitido?

Mônica Grayley: A Rádio ONU como tal deixou de existir em 2007, quando nos tornamos multimídia. A marca Rádio ONU, deixou de existir em 2014 quando se tornou ONU News. Somos uma plataforma multimídia que oferece os serviços que são solicitados pelos nossos parceiros e usuários. O noticiário é utilizado por mais de 90% do nosso público, uma vez que o rádio tem uma presença forte nestes países sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento. Estes noticiários também são transformados em vídeos e passam para nossa página no YouTube.

Você pode acompanhar o dia a dia da jornalista Mônica Grayley em noticiários e reportagens disponíveis no *site* da ONU News em português ou por meio de um *mailing* diário de notícias multimídia. Emissoras de rádio também podem receber gratuitamente os áudios produzidos por meio de parcerias.

Referências

BLASCHKAUER, Dani. '**É preciso preparo, dedicação e muita vontade de servir**', *diz brasileira da ONU*. Disponível em:

http://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL1267104-9654,00-E+PRECISO+PREPARO+DEDICACAO+E+MUITA+VONTADE+DE+SERVIR+DI Z+BRASILEIRA+DA+ONU.html. Acesso em 01/08/2019.

20

GENERAL Assembly of the United Nations. **Monica Grayley**. Spokesperson. Disponível em:

<https://www.un.org/pga/73/about/team/monica-grayley/>. Acesso em 01/08/2019.

GRAYLEY, Mônica Villela. **Perfil**. [Entrevistada concedida a Lenize Villaça Cardoso]. Nova York, USA, 04/10/2019. 1 arquivo .mp3 (48 min.)

ONU News. **Português**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/>. Acesso em 04/11/2019.

PORTAL dos jornalistas. **Mônica Grayley**. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/monica-grayley-2/>. Acesso em 03/10/2019.